

CONVOCAÇÃO URGENTE

ASSEMBLEIA GERAL

Hoje (4), às 12h, no Ciclo Básico

Na última sexta-feira (1º) as centrais sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CTB, Nova Central e CSB, decidiram suspender Greve Nacional marcada para 5/12 porque a proposta de Reforma da Previdência não será mais votada nesta semana.

A nota das centrais ressalta "que a pressão do movimento sindical foi fundamental para o cancelamento da votação da Reforma da Previdência. Por isto, é importante que nos mantenhamos mobilizados e em estado de alerta de greve. Intensificaremos, também, a luta por mudanças na Medida Provisória (MP) da Reforma Trabalhista, que está em análise no Congresso Nacional".

A decisão estratégica das centrais aponta vitória na pressão junto aos deputados federais e indica o estado de mobilização para resistirmos às investidas de retirada de direitos do governo Temer ou qualquer tentativa de votação à surdina.

Diante desse cenário é preciso avaliar os diferentes pontos de vistas das centrais sindicais entendendo a necessidade de manter a unidade, a mobilização e a luta.

Hoje vamos discutir a manutenção ou não da paralisação levando em consideração a decisão

da nossa última assembleia, de 30/11.

Propaganda enganosa do governo ofende servidor público

A farsa da Reforma da Previdência é tão grave que semana passada o Tribunal Regional Federal, em Brasília, aceitou a ação civil pública encabeçada pela Fenafisco (Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital) e a Anfip (Associação Nacional dos Auditores Fiscais do Brasil) para tirar do ar a nova campanha publicitária do governo sobre a Reforma da Previdência.

A alegação da Justiça é que a propaganda causa dano moral com forte condição de assédio moral contra o servidor público.

Na publicidade o governo diz que, com o "corte de privilégios", o país terá mais recursos para cuidar da saúde, educação e segurança.

A propaganda é inverídica e ofensiva porque leva a população a acreditar que o motivo do déficit previdenciário é devido ao regime jurídico do funcionalismo público, quando na verdade já está provado que não há rombo na Previdência.

Devemos seguir vigilantes e denunciar junto à população essa falácia.

É importante: venha para a assembleia hoje (4), às 12h, no CB.

É hora de colocar nosso reajuste salarial na pauta orçamentária

CAD vai analisar proposta orçamentária que não prevê recomposição salarial

Na assembleia de hoje devemos deliberar ainda sobre nossa manifestação apontada para amanhã (5), às 14h, quando a CAD (Câmara de Administração) se reunirá para discutir o Orçamento Universitário.

Na proposta orçamentária não está previsto a fixação da reposição salarial dos funcionários técnico-administrativos. Nem sequer está previsto que a discussão ocorra no órgão!

Mesmo após a reitoria aprovar no Consu, de 26 de setembro, a subordinação das negociações salariais ao conselho - ainda que as discussões avancem no Cruesp - a reunião da COP (Comissão de Orçamento e Patrimônio), realizada quarta-passada (29), não incorporou o reajuste no orçamento.

Essa discussão passará ainda pela CAD amanhã e o Consu previsto para 12/12.

O STU já repudiou essa subordinação aprovada no Consu porque dificulta o reajuste salarial. Continuamos defendendo que essa medida quebra a isonomia salarial entre as três universidades e enfraquece a nossa luta. Apesar da nossa resistência, a deliberação passou contrariando a categoria.

Nas instâncias da Universidade a discussão tem girado em torno da alegação de que estamos no limite de gasto, no entanto, temos que evitar mais defasagem salarial. Somos os únicos a pagar pela crise financeira, sem reajuste e com condições péssimas de trabalho.

É hora de pressionar o

Consu pelo nosso reajuste salarial

O próximo Consu irá analisar as propostas apreciadas pela COP, CAD e o GT criado para estudar a política de cortes e medidas de economia.

Então, nossa luta pela incorporação do reajuste deve ser travada na CAD e também no Consu.

Luta em defesa dos nossos direitos

Nossa assembleia geral reafirmou também que o STU cobre uma negociação com o reitor em relação à proposta apresentada pela diretoria à reitoria no começo de outubro.

Reivindicamos que a cada trimestre de aumento da arrecadação do ICMS, 25% dos valores sejam revertidos para a melhoria salarial, dos valores dos benefícios ou da carreira.

Já sofremos um duro golpe com o corte de 30% nas gratificações e a fixação do reajuste no Consu, mesmo fazendo um movimento de convocar um Consu Extraordinário.

Então, não podemos deixar essa política de cortes avançar: correndo o risco de ficar sem reajuste em 2018 e uma recomposição salarial ainda este ano, mesmo com dinheiro em caixa.

ASSEMBLEIA GERAL

Hoje (4), às 12h, no Ciclo Básico

PAUTA: Suspensão da Greve Nacional e avaliação do calendário interno de luta (palestra sobre orçamento e manifestação na CAD).